

CAPÍTULO VII

MÍDIAS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA - BREVES CONSIDERAÇÕES

Marina Maria Ribeiro Gomes da Silva
Renan Augusto Oliveira do Nascimento
Luciene Aguiar

As representações de pessoas com deficiência, em sua relação com o trabalho, presentes na mídia, dão a tônica de como a sociedade enxerga a questão OU de como a sociedade é induzida a enxergar a questão. No modesto levantamento do presente capítulo, as considerações, traçadas de forma aleatória, sem a pretensão de cunhar uma pesquisa de caráter científico, traz alguns achados que, de certo modo, traduzem o que o visitante digital encontrará ao navegar na internet. Em adendo, são apresentadas algumas produções de teatro e cinema, algumas também disponíveis na internet, de modo a ilustrar vertentes de linguagem sobre a questão. A diversidade interpretativa da manifestação artística reflete o senso comum, mas também os ângulos não usuais do nosso olhar, quando a questão não está impregnada no nosso compromisso reflexivo.

Um vasto mundo, atualmente, se abre para a acessibilidade de pessoas no mundo virtual, seja na linha da deficiência, visual, auditiva, cognitiva ou motora. A discussão ética, técnica e científica cada vez mais se impõe no âmbito da academia, não só para aprimorar os instrumentos de acesso, quanto para incorporar os produtores de conhecimento e formadores de opinião a uma questão que está introjetada no mundo dos direitos humanos. Um exemplo concreto é a pergunta que fazemos: será que os sites dedicados exclusivamente a questões sobre pessoas com deficiência e trabalho são desenvolvidos em acordo com os parâmetros de acessibilidade definidos por instâncias como o W3C e o eMAG¹? Será que garantem acesso à informação para qualquer pessoa com deficiência, atendendo suas necessidades específicas? Urge esse debate, embora esse não seja o mote do tema aqui disposto.

O roteiro das representações midiáticas aqui trazidas segue uma ordem. Foi realizado um levantamento de conteúdos identificados na web, a partir de uma busca simples no Google pelos termos “pessoas com deficiência” e “trabalho”, destacando sites ou blogs relacionados à temática e também matérias jornalísticas veiculadas em sites de jornais ou emissoras de TV.

Cabe assinalar que tem sido uma orientação do movimento de pessoas com deficiência, em geral, não utilizar a expressão “deficientes”. Isto porque se trata de um adjetivo utilizado como substantivo e que sugere que a pessoa com deficiência é só “deficiente”. As palavras e termos utilizados podem contribuir para reforçar discriminações e estigmas, em detrimento de defender os direitos das pessoas com deficiência e precisamos rever nossas práticas e discursos. Do mesmo modo, não cabe negar que a deficiência exista, já que é mais um aspecto identitário e que compõe

¹ W3C é um consórcio internacional que desenvolve padrões de acessibilidade, visando garantir o crescimento da web. Já o eMAG é o Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico, disponibilizando padrões para acessibilidade nos conteúdos digitais do governo federal.

a diversidade humana. Nesse sentido, ao se abordar a questão do trabalho, a expressão “trabalhadores com deficiência” deve se sobrepor a “trabalhadores deficientes”.

Os sites encontrados a partir da busca realizada tratam de deficiência e trabalho pelo viés do recrutamento de pessoas com deficiência para vagas de emprego, ou ainda, disponibilizando informações para empresas que pretendem contratar tais trabalhadores. Dão orientações gerais sobre a lei de cotas para inclusão de pessoas com deficiência, disponibilizam oportunidades, oferecem serviços para disponibilização de currículos etc. No entanto, pouco ou nada contribuem para a valorização do trabalhador com deficiência no que diz respeito a possibilidades de formação e qualificação. A sensação que dá é que as organizações associadas a esses sites atuam estritamente como um nicho de mercado, diante da obrigatoriedade definida pela legislação quanto à contratação de trabalhadores com deficiência.

Quanto aos sites jornalísticos, eles apresentam matérias que, em geral, pautam questões associadas à lei de cotas para inclusão de pessoas com deficiência e barreiras evidentes no mercado para uma efetiva contratação de pessoas com deficiência. É interessante observar que as fontes, em geral, utilizadas pelos jornalistas são o Ministério do Trabalho, responsável pela fiscalização das empresas quanto ao cumprimento da lei, e organizações voltadas para o recrutamento de pessoas com deficiência para ocupar as oportunidades existentes. E ouvem também trabalhadores com deficiência, a fim de registrarem relatos com as dificuldades enfrentadas.

Algumas matérias encontradas problematizam a lei de cotas e sua efetividade, trazendo uma análise mais conjuntural sobre a inclusão de pessoas com deficiência e apresentando também os entraves para a formação desses trabalhadores, bem como barreiras existentes nas empresas contratantes.

No geral, as matérias parecem ter sido publicadas em função de alguma data comemorativa sobre pessoas com deficiência e trabalho, como a data de aniversário da lei de cotas para inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. E estão publicadas nas editoriais de “Economia” ou similares.

É recomendável que se leia as matérias jornalísticas para verificar a representação das pessoas com deficiência no discurso midiático. A predominância de uma associação da pessoa com deficiência à superação de barreiras, ou ao enfrentamento de dificuldades, em detrimento de destacar os talentos e potenciais, é evidente. Também não se identifica uma profundidade nas discussões sobre a qualidade das oportunidades de trabalho oferecidas para pessoas com deficiência, ou mesmo a questões relacionadas à formação e educação. O resultado recorrente da busca por “pessoas com deficiência” e “trabalho” associado à lei de cotas deve-se, tudo indica, ao fato dela estar vigente no país desde 1991.

Nos conteúdos levantados, é possível observar fotos que reduzem pessoas com deficiência a um trabalhador com deficiência física, com ilustração de cadeiras de rodas, por exemplo, quando na verdade temos uma diversidade de deficiências e, logo, necessidades específicas. Além disso, há conteúdos que utilizam a sigla “PcD” ou o termo “deficientes” para se referir a pessoas com deficiência, sendo ambos criticados pelo movimento de pessoas com deficiência em geral, por reforçarem discriminação (reduzem pessoas com deficiência a uma sigla ou a um adjetivo).

Com a busca simples no Google pelo termo “trabalhador com deficiência”, o resultado é muito restrito e não chega a registros de conteúdos jornalísticos. Daí ser mais adequada a busca realizada com “pessoas com deficiência + trabalho”.

É evidente que muitos outros elementos poderiam ser observados no processo de levantamento e análise das representações

sobre pessoas com deficiência e trabalho em conteúdos midiáticos, tais como símbolos utilizados, ilustrações, em que editoriais dos sites jornalísticos as matérias são publicadas, mas por aqui fica um simples sinal para indicar a travessia da ponte ao mundo.

Destaques de conteúdos resultantes da busca “pessoa com deficiência + trabalho”²:

1) Solução de Contratação de Deficientes para Empresas (Site Deficiente Online)

http://www.deficienteonline.com.br/inclusao-de-deficientes-deficientes-no-mercado-de-trabalho___76.html

Este conteúdo oferece informações sobre a contratação de pessoas com deficiência por empresa, tanto para pessoa com deficiência quanto para a empresa, com base na legislação existente. Está disponível no site <http://www.deficienteonline.com.br/>, que apresenta vagas para pessoas com deficiência, sendo também uma vitrine para pessoas com deficiência incluírem os seus currículos. O uso do termo “Deficiente” para se referir a pessoas com deficiência é naturalizado por esse site, como o próprio nome evidencia, o que é contrário ao que o movimento de pessoas com deficiência, em geral, recomenda, já que considera que o termo é discriminatório, ao reduzir a pessoa com deficiência ao adjetivo “deficiente”.

2) A Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho (Blog Isocial)

<http://blog.isocial.com.br/pessoa-com-deficiencia-mercado-de-trabalho/>

2 * Para mais reflexões sobre mídias e referências recomendamos acessar os “Manuais da Mídia Legal”, da Escola de Gente - Comunicação em Inclusão, disponíveis em www.escoladegente.org.br

Este conteúdo apresenta informações gerais sobre inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, salário, local de trabalho etc. Trata-se de um site bem na linha desses que buscam oferecer soluções sobre inclusão para o mercado, oportunidades de trabalho e com matérias sobre o contexto do trabalho para pessoas com deficiência. Por exemplo, há a notícia informando que a reforma trabalhista realizada pelo governo federal não vai alterar a lei de cotas de pessoas com deficiência no mercado do trabalho, bem como alertando sobre os impactos decorrentes da reforma da previdência. O nome do site revela um equívoco comum no contexto do direito das pessoas com deficiência, que é reduzir o conceito de inclusão à “inclusão social”. O movimento de pessoas com deficiência, em geral, reivindica inclusão ampla e irrestrita, não apenas social, mas cultural, ambiental, comunicacional, sendo questionável a adição do “social”. A foto da matéria não remete a algum elemento que nos faça associar que a pessoa representada tem alguma deficiência.

Vale consultar a edição 2016 da pesquisa “Profissionais de recursos humanos – expectativas e percepções sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho”, com orientações para profissionais de RH voltadas para auxiliar na inclusão de trabalhadores com deficiência em ambientes corporativos. A pesquisa está disponível em <http://blog.isocial.com.br/profissionais-de-rh-e-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia-novas-expectativas/>

3) Pessoas com deficiência e o mercado de trabalho (Portal Catho)

<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/noticias/pessoas-com-deficiencia-e-o-mercado-de-trabalho>

Trata-se de um espaço específico dentro do Portal Catho sobre carreira e sucesso, como descrevem, com informações sobre o

mercado de trabalho e desenvolvimento profissional para pessoas com deficiência. Apresentam dados baseados em pesquisa do Ministério do Trabalho quanto ao mercado e contratação de trabalhadores com deficiência, e fazendo referência à lei de cotas. Não é um portal específico sobre pessoas com deficiência e trabalho, mas apresenta esse recorte. Esta publicação apresenta uma foto de uma pessoa e a roda de uma cadeira de rodas, apresentando uma redução do entendimento de deficiência à deficiência física.

4) 60% das vagas para pessoas com deficiência ficam vazias (FSP – MERCADO – 27/6/16)

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/06/1785912-60-das-vagas-para-pessoas-com-deficiencia-ficam-vazias.shtml>

Matéria ok, ampliando a discussão sobre o mercado de trabalho e a inclusão de pessoas com deficiência. Aponta dificuldades e entraves a partir de pesquisa feita e com base na legislação para cotas das pessoas com deficiência no trabalho. Não apresenta aspectos de estigmas ou estereótipos ao se referir a pessoas com deficiência. Vale consultar o levantamento feito pelo Vagas.com e a consultoria Talento Incluir sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, citado na matéria “Bullying no trabalho é frequente para profissionais com deficiência”, publicado na Folha de SP, em 15/8/2016: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/08/1802876-bullying-no-trabalho-e-frequente-para-profissionais-com-deficiencia.shtml>

5) Participação de pessoas com deficiência no mercado de trabalho cresce 20% (EBC – Cidadania – 24/7/15)

<http://www.ebc.com.br/cidadania/2015/07/lei-de-cotas-para-pessoas-com-deficiencia-criou-275-mil-empregos>

Mais uma matéria em função do aniversário da lei de cotas para inclusão de pessoas com deficiência no mercado do trabalho. Apresenta questões de nomenclatura, como o uso de “deficiente”, expressão não recomendada pelo movimento de pessoas com deficiência, por reduzir a pessoa com deficiência. Cita dificuldades para pessoas com deficiência física apenas, não considerando as demais deficiências e especificidades.

6) Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho (Gazeta do Povo – Giro sustentável – 19/10/15)

<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/giro-sustentavel/inclusao-da-pessoa-com-deficiencia-no-mercado-de-trabalho/>

A matéria aponta restrições às pessoas com deficiência para inclusão no mercado de trabalho. Cita a lei brasileira de inclusão, aprovada em 2015.

7) Cotas ajudam, mas falta inclusão: o que pessoas com deficiência enfrentam no mercado de trabalho (Estadão – Economia e Negócios – 9/2/17)

<http://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/cotas-ajudam-mas-falta-inclusao-o-que-pessoas-com-deficiencia-enfrentam-no-mercado-de-trabalho/>

Matéria analisa a lei de cotas para pessoas com deficiência no mercado de trabalho, a partir de dados de uma pesquisa feita por uma organização. Usa sigla PcD, criticada pelo movimento de pessoas com deficiência em geral. Vale ver a pesquisa Talento Incluir, com um panorama atual da inclusão de profissionais com deficiência no mercado de trabalho, realizada com 121 empresas do Brasil. http://www.talentoincluir.com.br/midia_noticia.php?id=22

8) Terceirização e o fim do trabalho para pessoas com deficiência (Estadão – Brasil – Blog Vencer limites - 27/3/17)
<http://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/terceirizacao-e-o-fim-do-trabalho-para-pessoas-com-deficiencia/>

Matéria sobre desrespeito à lei de cotas e o impacto das reformas trabalhistas sobre terceirização para a contratação de trabalhadores com deficiência, com ameaças consideráveis. Vale ver esse blog do Estadão com cobertura sobre inclusão de pessoas com deficiência: <http://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/>

9) Cresce o número de pessoas com deficiência no mercado, mas preconceito persiste (O Globo – Sociedade - 17/9/16)
<https://oglobo.globo.com/sociedade/cresce-numero-de-pessoas-com-deficiencia-no-mercado-mas-preconceito-persiste-20128635>

Matéria sobre dados de pesquisa sobre inclusão de pessoas com deficiência no mercado do trabalho, ouvindo profissionais. Tom emotivo para se referir a uma profissional com deficiência – “é com sorriso largo”. Usa a sigla “PcD” para se referir à pessoa com deficiência. Usa a interessante expressão “pessoas com necessidades específicas” como alternativa.

10) Profissional com deficiência enfrenta dificuldades no trabalho, diz pesquisa (G1 – Economia – Concursos e empregos – 18/8/16)
<http://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2016/08/profissional-com-deficiencia-enfrenta-dificuldades-no-trabalho-diz-pesquisa.html>

Matéria sobre dados de pesquisa quanto aos desafios para inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Utiliza sigla “PcD”.

Em seguida, apresentam-se alguns vídeos, clips, filmes e peças teatrais que trazem o tema como argumento principal.

11) Daniel – P’ra ser feliz – Videoclipe oficial



Trecho:

“... Já imaginou de onde vem
A luz de um cego
Já cogitou descer
De cima do seu ego
Tem tanta gente por aí
Na exclusão e ainda sorri
Tenho me perguntado...”

<https://www.youtube.com/watch?v=zEfrZOjH7KI>

12) Mundo Bitá – A diferença é o que nos une



Trecho:

“...Para ver melhor amigo use o coração
Enxergar o que é belo sem usar a visão
Pare pra escutar que no silêncio há uma canção
Deixa bater no peito o tambor da vibração
Quem disse que não podemos?
Nunca duvide de nós!
Somos especiais, quase super-heróis
Nosso corpo fala preste muita atenção
Não precisa palavra pra comunicação
Tantas são as formas de cruzar a imensidão
Demonstrando pro mundo nossa superação...
<https://www.youtube.com/watch?v=eLtzvypcurE>

13) Samba para todos: a superação....



Tão importante quanto ter pessoas capacitadas para o cuidado dos assistidos, é realizar atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo e físico e inclusão social, por isso, além da rotina de práticas esportivas, oficinas terapêuticas, recreação e atendimentos, a Casa de David possui Projetos e Programas que precisam de apoio. Dentre os projetos está o Samba para Todos. O Projeto Samba para Todos proporciona aulas de instrumentos

de percussão de bateria de escola de samba para 45 assistidos com deficiência intelectual, física e com autismo, de todas as idades. Tem como objetivo a estimulação psicomotora; entretenimento; espírito de equipe; elevação da qualidade de vida através da música e elevação da autoestima. <http://casadedavid.net.br/samba-para-todos/#>

14) Alma de Batera:



Todos os indivíduos têm direito ao acesso irrestrito à arte e à cultura. Por meio das produções artísticas podemos beneficiar as pessoas em sua totalidade, a apropriar-se de si, de seus desejos, de seus sentimentos e de seus pensamentos. Pessoas com deficiência vivenciam diversos tipos de restrições, limitações próprias de sua condição, discriminação e falta de oportunidade em uma sociedade competitiva, tecnicista e com padrões estéticos rígidos, inclusive no que diz respeito ao acesso à produção cultural e artística. O Alma de Batera busca proporcionar esse acesso aos seus alunos. <https://www.youtube.com/user/almadebatera/feed>

15) Intérpretes proporcionam experiência do teatro para deficientes auditivos:



“O teatro está lotado. As luzes se apagam, as cortinas se abrem e os atores entram em cena. Com eles, também se posiciona no palco Tatiana Elizabeth, tradutora intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Tatiana, então, inicia o seu trabalho: transmitir as emoções do que é encenado àqueles que não escutam. O público presente se mistura entre ouvintes e pessoas com deficiência auditiva, que agora frequentam as salas de teatro do Distrito Federal por oferecerem, além de diversão e cultura, acessibilidade, ou seja, por disponibilizarem intérpretes durante todo o espetáculo...”

<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/12/intérpretes-proporcionam-experiencia-do-teatro-para-pessoas-com-deficiencia-auditiva>

16) Peça ‘Volúpia da Cegueira’ conta com atores deficientes visuais no elenco

Trama aborda as fantasias e tabus sexuais de quatro personagens cegos. Em cena, as fantasias e tabus sexuais de quatro personagens cegos, num jogo erótico-afetivo onde imagem e som atuam ao mesmo tempo. ‘Volúpia da Cegueira’ está em cartaz no

Teatro Municipal Maria Clara Machado e traz no elenco dois atores que são, de fato, deficientes visuais, propondo uma inversão de papéis entre eles e o público. “*Estudos mostram que, para a maioria das pessoas, os cegos são seres praticamente assexuados. Eu nunca tive essa impressão, pelo contrário. Meu tio ficou cego aos 18 anos, no auge de sua descoberta sexual e continuou sendo muito ativo mesmo depois de desenvolver a cegueira*”, conta o diretor Alexandre Lino. Lino optou por ter no elenco atores videntes e cegos sem, no entanto, identificar quais têm a deficiência, ou não. Além disso, no início da sessão, o público recebe vendas para os olhos, dando a chance para todos experimentarem a sensação da escuridão plena vivida pelos atores em cena.



Espetáculo não identifica quais atores têm a deficiência, ou não (Foto: Divulgação/Janderson Pires)

17) Intocáveis (2012)

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 12 anos. O filme conta a história de Philippe, um homem rico que, após sofrer um grave acidente, fica tetraplégico. Precisando con-

tratar um assistente, sua história cruza com a de Driss, jovem de baixa renda e sem nenhuma experiência na função de cuidador. O percurso trilhado pelos dois é de aprendizagem mútua. Driss contribui para a retomada da identidade e da autoestima de Philippe a partir de um trabalho que mostra o cuidado com as deficiências, mas também uma atenção ímpar com as potencialidades envolvidas.



18) Meu nome é Rádio (2003)



Classificação indicativa: inadequado para menores de 12 anos. Todos os dias, ao redor da quadra de uma escola secundária na Carolina do Sul circula James Robert Kennedy. Acompanhado de um carrinho de supermercado e um rádio, o jovem

tinha por prática observar os intensos treinos de futebol americano liderados por Harold Jones, um treinador competitivo, que não tinha olhos para nada além do trabalho, tampouco para sua mulher e filha. Um dia, uma brincadeira de mau gosto do time com James o deixa ainda mais assustado e o fecha ainda mais em seu silêncio – o jovem não fala. Até que um dia, o treinador resolve convidá-lo para assistir a um treino e pouco a pouco o insere na equipe como um assistente. O filme mostra a inclusão de “Rádio” – nome pelo qual James passa atender – numa dinâmica antes marcada pela competição e altas habilidades, trazendo sensivelmente a possibilidade de aprendizagem em outros tempos e maneiras.

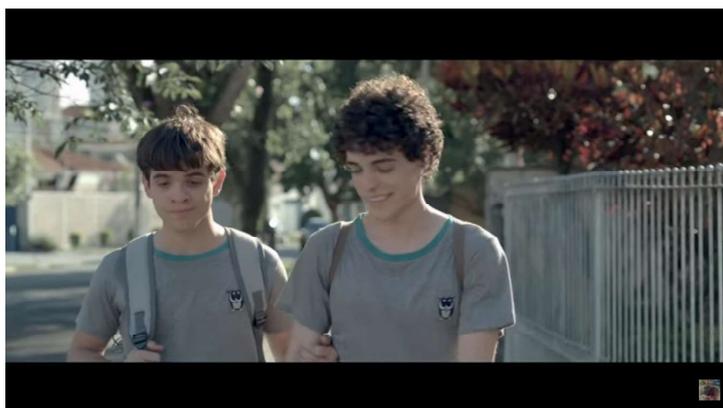
19) Colegas (2012)

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 12 anos. Aninha, Stalone e Márcio protagonizam uma história de amizade e sonhos. Os três fogem do instituto em que viviam para perseguirem seus respectivos desejos de casar, ver o mar e voar. Ao longo da trama, os três trilham um percurso de aventura, contribuindo para que a Síndrome de Down seja retratada dentro de um contexto de autonomia, superação e aprendizagem.



20) Hoje eu quero voltar sozinho (2014)

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 12 anos. A chegada de Léo a um tradicional colégio do Rio de Janeiro insere a comunidade escolar na pauta da inclusão: o garoto é deficiente visual. Ele tem que lidar com algumas dificuldades de aceitação pela turma até que encontra apoio em um estudante recém chegado, Gabriel, com quem acaba se envolvendo amorosamente. O filme lida com duas importantes agendas, a inclusão e o homossexualidade, evidenciando o quanto é importante que se construam relações de respeito, colaboração e diálogo.



21) Cordas (2014)

Classificação indicativa: livre. O curta animado “Cordas” narra a amizade entre Maria, uma garotinha muito especial e Nicolás, seu novo colega de classe, que sofre de paralisia cerebral. A pequena, vendo algumas das impossibilidades do amigo, não desiste e faz de tudo para que ele se divirta e consiga brincar. Reconfigurando e recriando jogos e atividades, Maria celebra a vida do colega, aprende ao passo que ensina e emociona a todos - inclusive os espectadores -, com as possibilidades do sonho e de uma amizade verdadeira. Ao final, uma surpresa especial, que lembra a

todos da importância do educar e da relação que se estabelece no ensino e aprendizagem.



22) Sempre amigos (1998)

Classificação indicativa: livre. O filme relata a parceria, a amizade e as dificuldades enfrentadas por dois garotos: Kevin, extremamente inteligente, sofre de uma doença degenerativa e, por conta disso, acaba ficando isolado do convívio social, e vivendo mais no mundo da imaginação; e Max, um gigante de 13 anos, que não tem o desenvolvimento esperado na escola e por conta disso é discriminado no ambiente pelos colegas. Quando os dois se encontram, uma bela amizade nasce e com ela uma relação de inteligência e força, como um contraponto às injustiças cometidas nas demais relações de convivência.



23) Uma lição de amor (2001)

Classificação indicativa: livre. O filme conta a história de Sam Dawson, um homem com deficiência mental que tem uma filha Lucy que, quando completa 7 anos, começa a ultrapassar intelectualmente seu pai. Uma assistente social ao ver a situação quer tirar a guarda internando Lucy em um orfanato. A situação se transforma em um briga jurídica em que se discute o papel do pai e se pessoas com limitações intelectuais como Sam podem ser responsáveis por crianças.



24) A pessoa é para o que nasce (2002)

Classificação indicativa: livre. Documentário relata a história de três irmãs cegas de Campina Grande, Maria das Neves, Regina Barbosa e Francisca da Conceição. A narrativa mostra a leitura de mundo das mulheres e a dedicação do trio à música.



25) Janela da Alma (2001)



Classificação indicativa: livre. No documentário, 19 pessoas dão seus relatos de como lidam com a deficiência visual. As histórias acabam abordando o olhar de uma forma mais sensível e menos ligada diretamente com o espectro exterior, sugerindo que a sociedade em geral, mesmo com a possibilidade de ver, deixou de enxergar o que é visível aos olhos.

26) Amy uma vida pelas crianças

Classificação indicativa: livre. Após a morte de seu filho, Amy deixa seu marido para se tornar professora em uma escola para crianças com deficiência. Descobrendo uma nova razão para viver, ela se dedica a ensinar crianças surdas a falar, ao mesmo tempo em que elas o ensinam o verdadeiro sentido do amor.



Um breve desfecho para essa conversa

O geógrafo Milton Santos, em seu livro *O Espaço do Cidadão* (1987), ao fazer uma crítica à forma de cidadania fraturada, longamente imposta no Brasil, e, ao defender, noutra versão, uma cidadania integrada, adverte ser a geração, a organização, a publicização e a interpretação da informação componentes para uma cidadania efetiva nas sociedades mundializadas.

O reconhecimento do valor político da informação – adverte o geógrafo – pode, noutra posição, também descambar para cooptar, capitular, desinformar, enfim, produzir ideologias. A informação é, no atual período, um dos recursos centrais de dominação de classes. É uma máquina de guerra – e de captura da energia política de trabalhadores e oprimidos.

De tal forma que todas as lutas de resistências, de afirmação identitária e de vislumbre de um mundo digno para os trabalhadores e oprimidos exigem o acesso à informação; exigem igualmente a capacidade de discernir seus sentidos e suas representações. A questão que se coloca, de fato urgente, é a de contornar as técnicas, os procedimentos, as inovações e os avanços no campo da criação, da disseminação e da interpretação da informação como um bem crítico.

O levantamento feito, além de ser uma tentativa de contribuir para a consecução desse objetivo, pleiteia fazê-lo de maneira leve. Os sites, blogs, filmes e matérias levantadas dão a pista dessa política-estética: a partir da imagem pode-se produzir sadias imaginações. Mediante a imaginação nascem os sonhos.

Mídias e Midas sonoramente em nosso idioma (quase) se confundem. Se antes, arrependido, Midas implorou a Baco que o destituísse de transformar tudo o que tocasse em ouro, que as Mídias sigam a lição: o ouro físico gerado pela indústria da comu-

nicação enrijece o pão e a humanidade. Pessoas com deficiência, como todos somos, carecemos de Mídias que incluam, agreguem, acolham, despertem a alma humana adormecida com todas as suas deficiências, como se o ouro fosse apenas a cor do sol.